



O inevitável

Kaylanne Lima

Dedicatória

Dedico essa obra, pra a maior parte do tempo, de um escritor é passado na leitura, para depois escrever; uma pessoa revira metade de uma biblioteca para fazer um só livro. Minha vó - Auvina Maria. " Querida avó, eu não sei o que seria da minha vida sem você. Sua alegria de viver, seu jeito de sempre falar alguma coisa para me animar, mesmo nos piores dias, é uma das suas características que eu mais amo ! Para você, qualquer dia pode se transformar num momento especial. Você é cheia de qualidades inspiradoras, de verdade ! Uma presença marcante nessa família que com certeza te ama demais. Eu te amo. Você é a melhor avó que existe! " Minha sobrinha -

Eu sempre pensei que ser tia deveria ser uma experiência especial, mas não imaginava que poderia ser algo tão divertido e tão cheio de amor. Pegar você no colo pela primeira vez foi um momento que eu nunca vou esquecer. Meu colo sempre estará aqui, disponível para você, não importa o tempo que passar, Eu te amo e sempre vou te amar !

Frase

" Em meio ao caos, temos dois conceitos, a razão e a emoção, ou até mesmo o inevitável ."

(Kaylanne Lima)

Sumário

Prólogo.....

Capítulo um :

Capítulo dois :

Capítulo três :

Capítulo quatro :

Capítulo cinco :

Capítulo seis :

Capítulo sete :

Capítulo oito :

Capítulo nove :

Capítulo dez :

Capítulo onze :

Capítulo doze :

Capítulo treze :

Capítulo quatorze :

Capítulo quinze :

Capítulo dezesseis:

Capítulo dezessete :

Capítulo dezoito :

Capítulo dezenove :

Capítulo vinte :

Prólogo

A vida é duvidosa e cheia de gatilhos pela frente. Um dia somos tudo e no outro somos nada. A profissão mais difícil desse mundo não se baseia em um diploma, ou até mesmo um cargo na alta sociedade, se baseia no momento em que você decide ser mãe, aí tudo que você imaginava impossível, torna-se realidade.....Quando pequenos imaginávamos nossas profissões e uma vida planejada. Apenas crianças sonhando com algo que nem saber se vai acontecer.....Ser mãe e correr muito num labirinto escuro no lugar no seu filho, e ser a melhor pessoa pra ele ou ela possa confiar, é entrar numa luta sabendo que pode ter risco graves e mesmo

assim proteger o ser mais lindo da sua vida, é sentir seu coração fora do peito, é ver ele ou ela crescer com seus ensinamentos e traços, é também sentir medo e não poder evitar até porque certos tipos de acontecimentos são inevitáveis

Recomeço

Quatro meses depois.... Nem sempre na vida se ganha, existe momentos difíceis que precisam ser reconstruídos, vim ao túmulo da minha amiga, tem se tornado um buraco extenso no meu peito a cada dia da minha vida. Depois do nascimento da minha filha, aconteceu diversas coisas que foram se adotando conforme o tempo, as pessoas entram e saem das nossas vidas de uma maneira rápida e dolorosa. Deixei as flores no túmulo de pedra lisa na minha frente e segui para minha casa, ver minha pequena Hope com quatro meses de vida era indescritível.

Gesticulou para o veículo preto e seguimos o trajeto conforme o combinado, vagando

estava com bastante saudade da minha ursinha que por sorte puxou alguns traços meus, mas ela era louca pelo pai, quando Parker visita, Hope se desmancha toda. Paramos o automóvel em frente da minha casa que era a mesma de sempre peguei minhas chaves e abri olhando a cena mais linda já vista na face da terra.

- Oie, Angel - Zoe me cumprimentou sentando no sofá com seu vestido azul celeste e cabelos um pouco mais curto desde da última vez que a vi.

- Gostei do visual - olhei em volta buscando ver minha filha e Alisia.

- Obrigada, vim aqui pra te dar um comunicado dos nosso país e claro ver minha sobrinha que, nesse momento foi tomar banho - fez uma cara triste.

- Que comunicado ? - perguntei olhando para o pequeno corredor escutando barulhos de água.

- Ele quer nos ver amanhã pra falar algo importante - era estranho, assim tão repentino

pois - porque nosso país fazerem uma reunião ? - Fale para eles que amanhã às 08:00 estaremos lá no escritório - dei os ombros indo para a cozinha.

- Vou avisa ! Como você estar em relação a sua nova rotina ? - queria poder dizer a verdade, mas estar longe do Parker me fazia mal ao ponto de me sufocar para permanecer instável.

- Eu estou.....- antes que terminasse, Alisia invadiu a cozinha com um pequeno pacote vestida com seu pijama rosa bebê.

- Senhorita Angel, acabei de dar banho na Hope, ela está um pouco estressada - fiquei receosa, mas antes de pegar-la Zoe arrancou das mãos de Alisia.

- Vem com a titia meu docinho, vou te beijar muito - fiquei aliviada por Hope aparecer e afastar a conversa, que viria pela frente, sabia que não manteiga o assunto muito tempo guardado, mais também fiquei feliz por ver elas tão unidas.

- Ela é um doce de bebê - Alisia fez carinho e logo o som das risadas ecoaram pela casa.

- Suas babonas a filha é minha - articulei até Zoe pegando ela nos braços.

- Da vontade de apertar....a tia Zoe já vai, mais amanhã ela volta - rir da sua feição.

- Alisia pôde acompanhar minha irmã até a porta vou dar de mamar a Hope - Falei andando em direção ao quarto me despedindo delas.

- Tchau tia - Zoe depositou um beijo na bochecha gorda da Hope fazendo rir e saiu junto com Alisia.

Seguir para o quarto, sentando na poltrona, baixei o sutiã de amamentação, colocando a boca da minha filha no local correto e vendo ela sugar todo o leite no começo eu sentia muitos incômodos, até mesmo dores, mas com o tempo acostumei. Enquanto ela mamava eu me peguei nos meus próprios pensamentos, Hope era amada por todos a sua volta pelos titios Alec, Noah, Coll, Josh e Erick que viam visitar todos

os finais de semana assim como suas tias também. Isabelly era louca por ela, sempre vinha assim como sua mãe também. Mesmo assim ainda havia medo do Otto aparecer e tentar algo, porém agora nesse momento era impossível. Aquela sem sobra de dúvida era nossa rotina, ou talvez uma chance de um recomeço.

Proposta

Bom dia Alisia - falei sentando a mesa com os olhos inchados, usando um vestido em tons quentes com uma sandália branca reluzente. - Bom dia senhorita Angel - ofereceu um sorriso gentil virando os ovos mexidos com um ar deliciosos.

- Já conversamos sobre formalidades - olhei fixo pra ela que percebeu meu desânimo total e não julgaria.

- Você está com uma cara péssima - realmente verdade, ter uma bebê de 4 meses era uma luta total.

- Hope não me deixou dormir nada essa noite, ela chorou não era fome, não era fraldas sujas, não era nada - ser mãe de primeira

é dolorosa.

- As vezes os bebês sentem falta da figura paterna - foi um tiro certo que chegou a faltar o ar.

- Eu não vejo ele desde da última vez que teve aqui, faz quase 3 semanas, deve tá ocupado demais para lembrar da filha - por mais que eu quisesse ter o Parker por perto sempre estava em reuniões ou viajando com os acionistas da sua empresa esquecendo suas responsabilidades.

- Ele deve estar chegando hoje, recebi uma mensagem da Isabelly afirmando que vinha ver a ursinha - abrir um sorriso.

- Que bom então , mas a esse horário devo estar no escritório do meu pai - Alisia deu a volta despejando os ovos no meu prato mau elaborado.

- Que pena, onde a Hope está ? - lembrei que deixei no berço dormindo, afinal nossa madrugada foi longa.

- Dormindo, a propósito Alisia, tire amanhã de folga junto com o Erick e a tarde você vem pra olhar minha ursinha já que não estarei aqui - ofereci um sorriso encantador.

- Tem certeza ?... eu posso ficar - por mais que eu quisesse, Alisia precisava do seu espaço.

- Pode ir, curta seu dia e não se preocupe eu dou conta - abracei vendo ela soltar longos pulos de felicidade.

- Obrigada vou pegar minhas coisas para ir - despejou o avental em cima do balcão indo no quarto de hóspedes onde eu deixei e saiu pela porta sorridente. Sozinha em casa me fez perceber o quão solitária eu era, as quartas a casa ficava totalmente vazia porque era o dia de folga da Alisia e por mais que ela ligasse pra não ir, eu fiz questão e nesse dia era somente eu e minha filha, fazia tudo sem me importa. Na maioria da vezes a figura masculina fazia falta, por mais que, Parker Estivesse trabalhando tanto,

ver nossa princesa, que desabava em cima do pai. Ainda sim havia medo rondando por todos os lados como Otto que, por um tempo baixou a guarda. Levantei da mesa peguei todos os copos e pratos sujos lavando enquanto monitorava minha pequena pela babá eletrônica, a casa pelo visto não estava suja só alguns utensílios fora do lugar. Hope acordou por volta das 10:00 da manhã, dei banho e amamenteei colocando ela no bebê confronto quanto fazia o restante das coisas, era tranquila na maioria das vezes , mais um anjo nas outras horas e aquilo era uma paz maravilhosa que chegava a desconfiar.

forma de v, meu corpo não voltou totalmente mas ainda sim eu tinha belas curvas, passei perfume peguei minhas bolsa e seguir rumo ao quarto.

- Alisia estou indo se ela chorar pode me ligar - olhei para as duas cuja expressão era de cansaço.

- Pode deixar, tô sentindo ela meio febril - nesse momento meu pacotinho olhou pra mim querendo meus braços.

- Pegue o termômetro - falei segurando junto a mim que pareceu mais calma.

- Peguei ! - Alisia me entregou um objeto branco com uma pequena tela, posicionei debaixo do braço e esperei fazer o sinal.

- Deve ser só mudança de tempo - tentei não soar preocupada enquanto eu via os olhos da minha filha vidrados nos meus.

- To preocupada ela nunca ficou assim - Alisia andava de um lado para o outro. - Não temos como evitar na maioria das vezes, é normal

ficarem doentes- olhei para ela passando a sensação de segurança - mamãe está aqui filha - cheirei seu pescoço com colonia suave e logo o termômetro apitou.

- Meu Deus 38 graus - realmente, estava com febre mais ainda precisava ir para reunião.

- Façamos assim, de uma remédio a ela e se a febre não baixar você me liga - coloquei minha princesa nos braços de Alisia e peguei minha bolsa seguindo para porta.

- Tudo bem eu vou ligar, não chora Hope - a cena foi de partir o coração minha pequena começou a chorar assim que coloquei ela nos braços de Alisia, fazendo o extinto materno soar mais alto.

- Pegue uma bolsa e coloque algumas coisas te espero no carro vou levá-la comigo - abrir o guarda roupa colocando uma meia calça branca, vestido azul celeste de babado, um sapato branco e tiara.

- Vou pegar tudo e depois vou para o carro - concordei indo com minha filha até o veículo preto na frente de casa cujo Erick esperava ao lado.

Entrei no carro com a Hope no colo, querendo chorar ninei ela, sentindo uma dor imensa por estar com febre e só querer ficar comigo, suas mãos rosinhas e seus cabelos parecido com o Parker, logo Alisia chegou com as coisas e seguimos caminho até o escritório do meu pai, que não ficava tão longe. O Big Sur era uma cidade muito bonita aonde eu havia crescido e agora minha pequena iria crescer aqui, no caminho conseguir fazer a Hope dormir, mais tarde falaria com o Parker deve ser saudade dele afinal já fazia 3 semanas sem ve-lo. Finalmente chegamos ao escritório particular, numa rua no centro da cidade descemos do carro e seguimos até uma sala no final do corretor, deixei minha filha com Alisia na sala com um sofá e fui até o outro cômodo abrindo a

maçaneta e revelando duas pessoas maravilhosas.

- Olá zoe - dei um abraço demorado. - Olá pai - fiz o mesmo.

- Olá minha filha - ele depositou um beijo na minha cabeça, assim fez com minha irmã.

- Essa reunião vai demorar ? - sentei na cadeira a minha frente.

- Porque tanta pressa ? - olhares duvidoso me penetraram, não queria soar preocupada.

- Bom tenho uma pequena que precisa de mim - me referir a minha ursinha do outro lado dessa sala.

- Tem certeza que é só isso ? - Zoe questionou.

Sim, podemos começa ? - revirei os olhos.

- Bom meninas, eu convoquei essa reunião para fazer uma proposta - estranho meu pai fazer esse convite.

- Que proposta pai ? - Zoe se animou.

Lembra aquela antiga empresa pequena no centro da cidade ? - Albert tinha duas empresas

uma ele fechou para tomar conta da outra. -

Lembramos - ressaltei.

- Estou pensando em expandir meus negócios como vocês sabem no ultimo jantar eu resolvi me aposentar e deixei meus bens para Josh - recordei o jantar com nosso primo Carter.

- Que bom pai mais o que temos haver ? - Zoe olhou curiosa.

- Quero que vocês levem adiante com essa nova empresa - ficamos chocadas.

- Como assim pai ? - perguntei boquiaberta.

- Precisamos de novas parceiros então pensei em abrir uma empresa de eletrônicos patrocinada com nossos carros ou seja aparelhos eletrodomésticos com nossa marca esportiva - era uma ideia muito boa.

- Genial pai - abrir um largo sorriso.

- Justamente, quero que a Zoe seja a presidente e você a vice-presidente é claro outros funcionários que deixarei nas mãos das duas - um ar presunçoso surgiu.

- Precisamos pensar - Olhei firme a ele.
- Tem razão por isso eu darei um prazo de dois dias, mas pense você precisa de um trabalho pra minha neta - tinha razão.
- Vamos pensar e daremos a resposta em breve - Zoe falou se levantando.
- Digo o mesmo preciso ir sua neta tá um pouco enjoada - me levantei pegando minha bolsa.
- Vou visitar ela em breve - meu pai piscou me vendo sair, Zoe ainda ficou na sala conversando.

Sair da sala do doutor Albert, pegando Hope que continuava dormindo como uma princesa e por sinal a febre tinha baixado um pouco, seguimos para casa tranquilamente onde iria passar o resto do dia cuidado do amor da minha vida minha

Vera Cruz

Hoje não melhoro da febre e eu me sentia muito angustiada ao ponto de querer levá-la ao Hospital "Vera Cruz" no centro da cidade perto da empresa do Parker que, mal sabia sua filha havia adoecido. Nessa madrugada eu não tinha dormido nada minha ursinha vomitou, chorou e a febre só aumentava então decidir ir para o hospital sem comunicar a ninguém.

- Alisia já pegou tudo - fiquei parada na porta com meu pedacinho no colo que por sinal tava quieta olhando pra mim.

- Só falta a coberta e outras coisas - gritou novamente.

- Tudo bem espero no carro - caminhei até o veículo parado na frente da minha casa.

- Boa noite senhorita Angel - Erick me ofereceu um sorriso educado percebendo minha cara de preocupada.

- Estou bem sim, pode nus levar ao Hospital Vera cruz por favor ? - sua face era de mista expressão.

- Desculpa a intromissão mais tá tudo bem ? - respirei fundo antes de responder.

- Pra ser sincera não, a Hope não me deixou dormir nada noite anterior, com febre, chegou a vomitar e chora muito na maioria do tempo - sentir uma mão no meu ombro em forma de consolo.

- Essa pequena aí é a criança mais forte que eu conheço, só deve ser um enjoo, tenho certeza que tudo ficará bem, já comunicou ao Parker ? - engoli em seco.

- Sabe, o Parker anda muito ocupado com a empresa e os negócios familiares não quero encher a cabeça dele com isso, além do mais tem três semanas que ele não aparece - olhei em volta vendo o ar fresco invadir todo o ambiente.

- Por mais que ele esteja ocupado, gostaria de saber qualquer situação filha de vocês - aquilo me fez pensar o quão egotista eu tava sendo, ofereci um

e entrei no carro quando Alisia se aproximou com a bolsa rosinha.

- Podemos ir - falou cabisbaixa.

O caminho para o hospital foi um silêncio perturbador, Erick tinha razão, eu estava sendo muito egotista em não avisar, mais tem sido difícil esses meses sem ele, cuidar da minha bonequinha nunca foi um fardo e sim uma benção, mas no momento em que ela mais precisa, e sim de uma figura paterna sondei o lado, as vezes eu acho que esses sintomas são saudades, afinal Parker vinha visitar todo final de semana, e esse período por ocupação da empresa, ele não veio mais, ainda havia um buraco enorme no meio peito, mas também havia uma ligação entre nós três. Hope se mexeu inquieta nos meus braços, sua boca rosada demais denunciava uma febre alta eu queria tanto passar aquilo pra mim do que, ver ela sofrer tanto assim, seus olhinhos cinzas era perfeitos iguais aos meus, eu amava incondicionalmente. Assim que os pneus pararam rente ao meio fio da calçada voltei a realidade, havia pessoas por todos os lados visto ao hospital descii do carro com diversos olhares e seguir até o saguão do ambiente com uma

mulher de cabelos escuros e pele morena por sinal muito bonita.

- Boa noite em que posso ajudar ? - pareceu interdita no computador.

- Boa noite senhora, quero marca uma conduta pra minha filha - falei mostrando os documentos.

- Estamos sem médico no momento, ele deu uma saída - a moça pareceu sútil.

- Temos uma pediatra particular doutora Marceline Figueiredo - Mostrei todas as consultas vendo seu rosto mudar de forma.

- Tudo bem irei fazer sua ficha e assim que possível a chamarei para o consultório sente ali naquele banco - Agradei andando em direção ao banco com Alisia atrás segurando minha bonequinha.

Essa mulher é muito chata - Alisia retrucou se sentando no banco preto de plástico com muitas pessoas em volta.

- Nem me fale, ela está mais calma ? - perguntei olhando aos arredores.

- Tá sim, quando você entrar no consultório ficarei aqui aguardando !

- Tudo bem - ofereci um sorriso educado.

Estar num ambiente hospitalar era simplesmente angustiante pessoas indo e vindo a todo momento com caras de desperto e cansadas, sem contar que o cheiro de álcool manejava por toda extensão, Hope começou chorar, peguei ela no colo balançando com sua coberta rosinha de urso até ela se acalmar, Depois de alguns minutos finalmente fomos chamadas para entrar, Alisia ficou junto com Erick na recepção e eu seguir um corredor branco com diversas portas segurando minha princesa nos braços. Parei em frente a uma porta branca com o nome escrito na lateral, bati educadamente e logo foi aberta revelando uma mulher de meia idade, loira e bela branca oferecendo um sorriso de orelha a orelha .- Boa noite Angel - era uma pediatra incrível desde da primeira vez em que nos vimos quando trouxe a Hope pra tomar suas primeiras vacinas.

- Boa noite doutora Marceline - a mulher sentou na mesa em frente, onde havia o notebook digitando e olhando pra a ficha.

- Então a que devo essa visita ? - Marceline fechou o aparelho e me encarou.

- Tem alguns dias que minha filha não está bem, ela

vomitou, tem febre diariamente e chora muito a noite
- respondi balançando ela.

- Precisamos fazer um exame para descobrir o que
houve de errado - levantei da cadeira, colocando Hope
na maca um pouco fria por conta do ar - condicionado
fazendo ela chorar.

- Tenha calma Princesa é apenas uma avaliação -
Marceline fez movimentos, colocando termômetro,
pressionando a barriga e entre outras coisas das quais
eu não entendia, assim que acabou peguei minha
boneca e sentei novamente na cadeira.

- Bom não é nada grave, apenas uma virose normal
que acontece nessa idade mas por via das dúvidas ela
ficará essa noite em observação no hospital vamos
dar uma injeção e ver como vai reagir, se melhorar
pode ir pra casa amanhã mesmo - ouvir tudo
atentamente.

- Tudo bem doutora - tentei manter a calma.
- Vou encaminhar para uma sala participar e logo irei
aplicar a injeção sugiro que tenha trazido roupas e
outras objetos para essa noite - levantou me
conduzindo
até um quarto branco com uma maca e berçário do

depositei a Hope no berçário parecendo incomodada. - Apenas os pais podem ficar aqui, mas a senhorita pode avisar, já venho - Agradei vendo sair do quarto. Coloquei as bolsas no sofá branco e olhei aos arredores o quarto não era grande demais, porém era o necessário para uma noite, ao lado havia uma banheiro médio e bem limpo pelo visto, esse hospital era uma dos mais caros da minha cidade, porque em primeiro lugar ficava Albert Einstein do outro lado e um pouco longe, caminhei aos arredores cansada esperando a pediatra chegar para poder avisar a Alisia para descansar, quando a porta se abre bruscamente fazendo meu corpo todo gelar ao olhar quem era.

- Como está nossa filha ? - dois pares de olhos azuis me fitaram.

- Meu Deus Parker que susto, ela está ali no berçário

- levei a mão no coração sentindo batidas intensas.

- Porquw não me avisou Angel ela é minha filha também - pegou Hope nos braços que logo se animou.

- Você estava ocupado demais com a empresa pra ligar ou visitar sua filha - Parker ainda estava de

terno e me olhava firme.

- Eu sei que nesses dias não tive presente mas, qualquer situação que atinge a saúde da nossa princesa, você precisa me comunicar - Hope tentava pegar em sua barba que começava a nascer.

- Eu aviso na próxima vez prometo - baixei a guarda sentando no sofá e olhando a cena mais linda.

- Que horas vocês vão sair daqui ? - respirei fundo. - Ela vai dormir aqui pra ficar de observação - recordei de comunicar a Alisia para ir descansar.

- Vou ficar aqui também - arregalei os olhos.

- Não precisa eu fico - levantei bruscamente.

- Eu faço questão - chegou o perto dela que empurrou a cabeça pra trás rindo.

- Vou avisar ao pessoal para o pra casa - falei saindo do quarto e respirando todo o ar preso. Caminhei lentamente pelo corredor vendo algumas alas hospitalares e pessoas indo e vindo por todo canto, enfermeiros por toda parte, eu sentia Tanta exaustão por um lado ter ele aqui não seria má ideia, andei mais um pouco e vir Alisia com Erick, avisei a eles sobre o corrido e convenci a irem descansar já que não preciso, O carro partiu e eu fiquei ali só tomando

a brisa do ar.

Voltei para o quarto andando lentamente por todo lugar que passava olhares lançavam sob mim, assim que cheguei na porta escutei um choro familiar dessa vez mais alto fazendo entrar em desespero.

- O que houve - girei a maçaneta rapidamente.

- A enfermeira deu uma injeção e ela não para de chorar - seu nervosismo era notório, Parker era o tipo de pai protetor.

- Vem meu amor, mamãe tá aqui - tomei Hope dos braços dele tentando acalmar.

- Nossa ela tá ficando mais calma - sorrir.

- Vou amamentar e depois colocar pra dormir tô cansada - sentei na poltrona tirando a alça do sutiã e colocando um pano por cima para cobrir meu seios.

- Eu vou avisar para minha família trazer roupas - Assentir vendo minha filha se acalmar enquanto sugava o leite do meu peito.

Fiquei novamente naquele ambiente sozinha, cansada, feliz por Parker aparecer e ver a filha que abrir os braços pra ele, era incrível sua conexão eu amava isso de uma certa forma, Olhei pra minha bonequinha que estava quase dormindo no meu

peito, no final das contas era fome e saudade. Assim que ela dormiu coloquei no berço ao lado da maca e me deitei com bastante sono, lutei com o sono até Parker chegar mais a cada vez minhas pálpebras se fechavam até não ver absolutamente nada.

Comunicado

Olá meus leitores....querem a história completa sem precisar ter anúncio, ou ficar na curiosidade pra saber como termina ?...Pois bem aqui, em baixo estar o cantato aonde vocês poderem adquirir meu livro :

E-mail: lkaylanne208@gmail.com

Instagram : Autora_kaylanne

Site : hotmart.com

Para mais contato acesse no instagram :
kaylanne_Book e venha ser membro, junto comigo.
agradecimentos da sua autora !